8.1.81 Excertos de carta de um padre timor escrita p/ missionária

TL3523
CIDAC
Centro de Documentação

...Aproveito a oportunidade para dizer-te algo sobre Timor:

1. A guerra continua feroz, embora sem os bombardeamentos aéreos, por causa da presença da Cruz Vermelha Internacional. A partir de 10.6.80, as prisões estão abarrotadas; Ataúro tornou-se em colónia penal para os presos políticos. Dezenas de pessoas desapareceram misteriosamente; o terror e a insegurança voltaram ao coração do povo; várias povoações de novo destruidas e queimadas e seus habitantes deportados ou para campos de concentração ou para Ataúro. A fome por um lado e a doença por outro vão dizimando a população. As pessoas concentradas nos postos administrativos não têm liberdade para irem fazer a sua horta nem tratar dos seus animais. Consequência tudo esperan do dominador: comida, roupa, remédios... O dominador distribue comida roupa e remédios da Cruz V.I. ou da C.R.S. como se fosse prpriedade dele. E distribui tudo isto não de graça, mas a custa do estorquir das consciências a aceitarem a Indonésia.

   O povo morre, mas não se rende ao invasor. Há 5 anos que vem afirmando a sua vontade de ser também um povo livre. A partir de 1.1.81, todos os funcionários que não aceitaram a nacionalidade indonésia, ficam sem emprego, quer público quer particular. Estas pessoas que não querem dobrar-se à tirania da Indonésia, preferem morrer à fome uma vez que a Indonésia não as quer deixar sair de Timor. O resto do Povo, levado pela força das circunstâncias, aceitou a nacionalização, externamente pois no fundo deseja a sua liberdade: Contra a força bruta não há argumentos válidos!

2. Nestes últimos dias do fim do ano houve muitas prisões, entre eles todo ou quase todo o professorado de Baucau-Fatumaka.

   A CVI e a CRS são manipuladas pelas forças armadas da Indonésia. Todas as ajudas têm que passar pelas suas mãos. E então elas revendem ao povo aquilo que é do povo, pois é oferta das outras nações. Nada se consegue sem a corrupção.

   As deslocações internas são fiscalizadas e controladas pelas forças armadas e muita vez o povo simples tem que pagar impostos e mais impostos pelo caminho até chegar ao destino. A vida é caríssima em Timor, devido somente à corrupção, exploração e especulação.

3. As saídas para fora são interditas e só quem é milionário consegue, por corrupção obter a liberdade. A correspondência epistolar é aberta, seja registada ou

não registada. A liberdade de expressão, de associação, de reunião de grupos não ex existe. As torturas nas prisões são inqualificáveis, sobretudo tratando-se de mulhe res e raparigas. A expropiação dos seus familiares - jóias, produtos comerciais, café, madeiras, sândalo, tornam-se normal: O timorense que tem plantação de café, não tem direito de vender o seu café, que é feito propriedade do Invasor.

4. O nivelamento da classe intelectual está no programa do invasor. Praticamente todos os instruidos já foram eliminados ou em vias de o serem. O nivel das escolas depois de 5 anos de ocupação, não ultrapassa o SMP (O ciclo preparatório português) Não é autorizada a abertura do SMA (Liceu) por razões que desconhecemos, mas toda a gente sabe que é para não criar élites em Timor. Os que quiserem continuar os estudos, podem fazê-lo fora da sua terra, contanto que tenham com que pagar as despesas.

5. A exploração do trabalho não remunerado é normal! Basta qualquer festa ou chegada de uma entidade respeitável para o povo sem nome ser obrigado a sair das casas e limpar a cidade, orná-la e divertir, com o estômago inibido de umas fitas de chaumie, o hóspede ou os grandes com danças e batuques debaixo do sol e da chuva.